

**Justyna Wiśniewska**

Instituto de Filologia Românica  
da Universidade Maria Curie-Skłodowska  
(Lublin-Polónia)

**O VALOR ASPECTUAL ITERATIVO DAS PERÍFRASES VERBAIS  
(ESTUDO DE CARÁCTER CONTRASTIVO: PORTUGUÊS-POLACO)**

**Resumo:** O objectivo do nosso estudo é analisar o valor aspectual iterativo das perífrases verbais em português europeu para depois procurar as maneiras possíveis de traduzir as construções perifrásticas apresentadas para a língua polaca.

Como o resultado das análises efectuadas, reconhece-se que as perífrases verbais na língua portuguesa constituem um meio muito representativo para expressar a categoria do aspecto e neste caso o valor aspectual iterativo.

Comparando as duas línguas em questão, verificamos que enquanto o português possui as estruturas formadas por um verbo auxiliar e por um verbo principal que juntamente formam a perífrase verbal, a língua polaca encontra os equivalentes destas estruturas através das formas verbais simples combinadas com os adverbiais ou através dos verbos chamados iterativos.

**Palavras-chave:** a perífrase verbal, o aspecto verbal, o valor iterativo, os verbos iterativos.

**Title:** The aspectual iterative value of verbal periphrases (A comparative study: Portuguese-Polish)

**Abstract:** The purpose of this article is to examine the aspectual iterative value of the verbal periphrases in the European variety of the Portuguese language in order to find the possible ways of translating the analysed periphrastic constructions into Polish.

As a result of this analysis, we can conclude that the verbal periphrases in the Portuguese language are a representative medium to express the category of aspect and, in this case, the aspectual iterative value.

The comparison of the two languages in question proves that, while the Portuguese language possesses structures consisting of an auxiliary verb and a principal verb which make up a verbal periphrase, the Polish language finds their equivalents through simple verbal forms that combine with adverbial forms or by means of the so-called iterative verbs.

**Key words:** verbal periphrases, verbal aspect, iterative value, iterative verbs.

## INTRODUÇÃO

Com este estudo pretendemos apresentar uma análise de expressão do valor aspectual iterativo através das perífrases verbais, sendo o nosso objectivo principal: procurar as maneiras possíveis de traduzir as perífrases verbais analisadas para a língua polaca.

As perífrases verbais são estruturas gramaticais de uso muito frequente nas línguas românicas. O português é uma das línguas que apresenta mais abundância de construções e riqueza de nuances pelo que o seu uso é muito frequente na língua oral e na língua escrita. Morfologicamente, a construção perifrástica é formada por um verbo auxiliar ligado a um verbo chamado principal directamente ou através da preposição. Neste grupo conjuga-se só o auxiliar, o verbo principal vem sempre numa das seguintes formas: no infinitivo, no particípio passado e no gerúndio<sup>1</sup>.

Tendo em conta a abundância e frequente emprego das construções perifrásticas na língua portuguesa, começamos por apresentar uma entre as outras classificações das perífrases verbais que assumem o valor aspectual iterativo.

Como nos diz Almeida (1980: 109), no caso da expressão por intermédio das perífrases verbais a iteração pode advir de:

- auxiliares próprios. Neste grupo podemos distinguir dois tipos de auxiliares:
  - o dos *iterativos simples*, com os quais consiste a iteração nos actos repetidos (construções com *voltar+a+infinitivo*, *tornar+a+infinitivo*). Normalmente estas estruturas expressam as repetições simples da situação descrita pelo verbo principal.
  - o dos *iterativos frequentativos*, com os quais consiste a iteração nos actos repetidos, que se podem tornar um hábito (construções com *costumar+infinitivo*, *andar+a+infinitivo*, *ir+gerúndio*).

---

<sup>1</sup> No nosso estudo vamos analisar só as perífrases verbais do *verbo auxiliar + infinitivo*.

- e também das determinadas combinações nas perífrases mais próprias para outros valores aspectuais por exemplo para o valor aspectual inceptivo ou permansivo (*começar+a+infinitivo* ou *continuar+a+infinitivo*). Neste tipo das construções, como podemos ver nas nossas considerações mais à frente, o valor iterativo resulta da combinação da perífrase verbal com a quantificação do sujeito ou do complemento.

No etapa seguinte do nosso estudo, tentamos comparar os meios disponíveis em polaco que correspondem às construções perifrásticas em português para evidenciar as diferenças e as semelhanças entre as duas línguas analisadas.

## 1. O VALOR ASPECTUAL ITERATIVO DAS PERÍFRASES VERBAIS E OS SEUS EQUIVALENTES NO SISTEMA DA LÍNGUA POLACA

1.1. Começamos a nossa análise com as perífrases verbais, que normalmente expressam as repetições simples da situação descrita pelo verbo principal. Como podemos observar nos exemplos citados abaixo, na língua polaca o valor iterativo resulta particularmente da coocorrência das formas verbais com os adverbiais circunstanciais. Assim, tendo em conta a falta das estruturas perifrásticas<sup>2</sup> na nossa língua, partimos da análise dos exemplos portugueses para passarmos depois a considerar os seus equivalentes polacos.

Vejam-se os seguintes enunciados:

1. 1a. *O Sr. José tornou a entrar no prédio, subiu a escada até ao segundo andar...*  
(TN: 275)  
1b. *Wrócił więc do budynku, wszedł na drugie piętro...*(TN: 274)
2. 2a. *Tornou a acender a lanterna.* (TN: 88)  
2b. *Znów zapalił latarkę i skierował ją do góry.* (TN: 87)
3. 3a. *Não tenciono voltar a usá-la.* (TN: 278)  
3b. *Nie zamierzam go więcej używać.* (TN: 278)
4. 4a. *O conservador voltara a ser chefe.* (TN:210)  
4b. *Kustosz na powrót stał się szefem.* (TN: 209)

<sup>2</sup>A língua polaca possui uma forma perifrástica, é o futuro composto (*będę pisać* ).

Em todos os exemplos acima citados na versão portuguesa ocorrem as perífrases que expressam as repetições simples: *voltar+a+infinitivo* e *tornar+a+infinitivo*.

Quais são, então os meios que encontra a língua polaca para expressar a iteratividade representada pelas perífrases acima citadas?

Observemos em (1b), que a repetição inerente à forma polaca *wrócić* (*voltar*), em si, exprime o valor mencionado. Repare-se também que o verbo *wrócić* (*voltar*) é perfectivo. Podemos até interpretar esta frase da maneira seguinte: *Esteve cá e está outra vez*. Em (2b) o verbo polaco *zapalił* (*acendeu*) não é semanticamente iterativo, é pontual, só que no contexto, com a ocorrência dum adverbial *znów* (*outra vez*), que funciona como marcador aspectual do valor repetitivo, toda a construção ganha o valor iterativo. Como podemos ver, o valor iterativo resulta da coocorrência do adverbial frequencial com a respectiva forma verbal.

Passemos agora ao exemplo (3b) que parece ser interessante devido ao uso do infinitivo quer dizer do emprego da forma atemporal. No caso acima apresentado, o infinitivo *używać* (*usar*) é imperfectivo e, em si, contém os traços repetitivos, *używać* não só uma vez mas *várias vezes*. Repare-se que, no exemplo (3b) a iteratividade está marcada duas vezes: através da forma imperfectiva do verbo iterativo polaco *używać* (*usar várias vezes*), marcado morfológicamente, e através do adverbial *więcej* (*mais*).

No último exemplo acima citado (4a), em português o verbo auxiliar *voltar* ocorre com o verbo estativo *ser*. Como se sabe, os verbo estativos não são dinâmicos e não permitem nenhuma mudança nem desenvolvimento dum situação. Mas a ocorrência do verbo auxiliar com o verbo principal estativo é possível e toda a perífrase assume também o valor iterativo.

No entanto, o que é que podemos observar na tradução polaca da perífrase respectiva? É interessante notar neste exemplo a presença da locução prepositiva *na powrót* (*com volta*) e da forma verbal perfectiva *stał się*. Como podemos ver, a ocorrência da locução prepositiva *na powrót* (*com volta*) funciona neste caso como marcador aspectual do valor iterativo e acrescenta a todo este enunciado o valor repetitivo.

Vale a pena ainda fazer uma observação. Os exemplos na versão polaca (1b), (2b), (4b) apresentam a repetição limitada (Hlibowicka-Węglarz 1998: 202), que está ligada à perfectividade. Neste tipo da repetição a língua polaca e a língua portuguesa admitem as formas perfectivas. No entanto, em polaco a perfectividade está marcada pelos advérbios e em português (1a, 2a) pelos morfemas do tempo gramatical (PPS) do verbo auxiliar.

Como podemos ver nos enunciados acima apresentados, o valor iterativo na língua polaca resulta da coocorrência das formas verbais com os advérbios e nos exemplos (3b, 1b)

resulta apenas da ocorrência dum verbo chamado iterativo. Recordemos ainda e esperemos que as nossas análises dos exemplos acima citados mostrem bem que, todos os constituintes dos exemplos apresentados na versão polaca e também portuguesa influem no valor iterativo de todo o enunciado.

Passemos agora à análise da perífrase verbal *andar+a+infinitivo*<sup>3</sup> que na versão polaca encontra os meios parecidos tal como as duas perífrases apresentadas acima para expressar o valor iterativo. A perífrase analisada contém os traços iterativos frequentativos.

Citemos os exemplos seguintes para ver bem a particularidade da construção analisada:

5. 5a. *...o que se sabe é que nas praias, arrojadas pelo mar, foram contados cento e sessenta, contas de um rosário que andam a chorar as viúvas e os órfãos, ai o meu rico pai.* (MC: 223)

5b. *...jedynie co wiadomo, to że na plaże, niby paciorki różańca, zostało wyrzuconych przez fale sto sześćdziesiąt osób, placzą nieraz po nich wdowy.*(MC: 236)

6. 6a. *Desde que o sol nasce até que se põe, Baltazar, e com ele, quantos mais, setecentos, mil, mil e duzentos homens...o braço direito anda há quase quinze anos a triplicar o jeito e a força, e depois, infundável procissão do Corpus Homini, vão uns atrás dos outros despejar o entulho pela encosta abaixo....*(MC: 219)

6b. *Od wschodu do zachodu słońca, Baltazar, podobnie jak setki innych mężczyzn ładuje na taczki ziemię, hakiem przytrzymuje sobie stylisko łopaty, pracuje zaś prawą ręką, w trójnasób zręczna i silna, tak jest już od piętnastu lat...następnie rusza nie kończąca się procesja, jeden za drugim wyrzucając gruz na zbocze...*(MC: 231)

O exemplo (5b) citado acima admite o emprego das formas imperfectivas<sup>4</sup> em polaco e em português. A forma imperfectiva que ocorreu neste enunciado não exprime, em si, a iteratividade. É só no contexto, com um adverbial frequencial *nieraz* (às vezes), que toda a construção ganha o valor iterativo.

---

<sup>3</sup>*Andar+a+infinitivo* pode expressar o valor aspectual durativo ou iterativo. A perífrase analisada, encontra na língua polaca os meios parecidos tal como as duas perífrases acima analisadas para expressar a iteratividade e por isso apresentamo-la aqui.

<sup>4</sup> No sistema da língua polaca existem os pares verbais: o verbo *plakać* (*chorar*) é a forma imperfectiva que provém da forma perfectiva *zapłakać*. Neste grupo como nos diz Śmiech, a diferença entre as formas perfectivas e imperfectivas permite distinguir os acontecimentos linguísticos que ocorrem uma vez dos que se reiteram. Śmiech (1971) citado por Hlibowicka-Węglarz (1998: 200).

Em português, o valor iterativo do enunciado citado resulta do emprego da perífrase verbal *andar+a+infinitivo* enquanto na língua polaca resulta da coocorrência do adverbial frequencial com a forma imperfectiva. Neste caso notamos a compatibilidade entre a natureza aspectual da forma verbal e do adverbial frequencial.

Observemos ainda o exemplo (6) em que ocorrem em português e em polaco as formas verbais imperfectivas. Em português ocorre a forma imperfectiva do verbo *triplicar* que dá o sentido de multiplicar por três. Vale a pena notar que no exemplo acima apresentado, há vários elementos que acrescentam à perífrase o valor iterativo. Referimos-nos aqui à ocorrência da quantificação do SN, *setki innych mężczyzn* (setecentos, mil, mil e duzentos homens) e também ao marcador temporal *od piętnastu lat* (há quinze anos) que também sublinha a repetição da situação descrita. Voltemos ainda à tradução portuguesa da seguinte parte do enunciado *rusza niekończąca się procesja jeden za drugim* (infundável procissão do Corpus Homini, vão uns atrás dos outros) que como podemos ver, acrescenta a todo o enunciado o valor iterativo.

O exemplo acima analisado mostra a importância de todos os componentes do enunciado para determinar o valor aspectual iterativo.

1.2. Passemos agora à análise do último grupo das perífrases verbais apresentadas na nossa classificação, que normalmente assumem outros valores aspectuais (a perífrase *continuar+a+ infinitivo* expressa o valor permansivo e *começar+a+infinitivo* exprime o valor inceptivo) mas ocorrendo com alguns elementos do enunciado, podem ganhar o valor iterativo. Consideremos neste subcapítulo a influência da quantificação do complemento directo ou do sujeito que ocorrem nos enunciados para analisar. Vamos observar como estes elementos podem interagir no valor aspectual iterativo do enunciado.

Para isso, vejamos os seguintes exemplos:

7. 7a. *Continuou, pois, a abrir e fechar as portas.* (TN: 96)  
7b. *Szedł więc dalej, otwierając i zamykając drzwi kolejnych sal.* (TN: 94)
8. 8a. *Lá fora continuava a chover.* (TN: 94)  
8b. *Nadal padał deszcz.* (TN: 92)
9. 9a. *E como a chuva voltou novamente, caindo de um céu escuríssimo, tão cedo não vai acabar, deu-se ordem para largarem os homens o trabalho, só os canteiros continuaram a bater a pedra, truca-truca, são largos os telheiros, nem os salpicos*

*soprados pelo vento vêm macular o grão do mármore.* (MC: 221)

9b. *Deszcz ponownie się nasila, niebo jeszcze bardziej ciemnieje, wygląda na to, że nierychło przestanie padać, toteż zezwolono ludziom na przerwanie pracy, zostają jedynie kamieniarze, ciągle słychać to ich postukiwanie, stuk-puk, stuk-puk, siedzą pod tak przestronnymi zadaszeniami, że zacinający wiatr nie spryska nawet kawałeczka marmuru.*(TN: 234)

Os exemplos escolhidos representam os valores aspectuais diferentes. Embora os outros valores aspectuais não entrem directamente na problemática do nosso estudo, no entanto vale a pena apresentar o exemplo (8) para mostrar de maneira mais clara as diferenças entre os três enunciados.

Em português e em polaco no exemplo (8) ocorre a forma imperfectiva que sublinha a duração da situação descrita. O exemplo (8b) sublinha uma vez mais o uso do adverbial, neste caso do adverbial *nadal*, que é o marcador aspectual de duração. Evidentemente a perífrase apresentada expressa o valor permansivo em português e os meios tais como o adverbial *nadal* e a forma verbal imperfectiva *padać* (*chover*) mostram bem o mesmo valor na língua polaca.

Passemos agora ao exemplo (7a e 9a) nos quais claramente está sublinhado o valor iterativo. Os dois exemplos acima citados põem em evidência, mais uma vez, que além da forma verbal intervêm ainda outros elementos que acrescentam a toda a perífrase o valor iterativo. A análise do exemplo (7a) mostra a função importante da quantificação do SN objecto directo na interpretação semântica de todo o enunciado que acrescenta à perífrase em questão o valor iterativo.

Parece-nos interessante fazer algumas observações acerca da tradução das formas polacas que ocorrem nos enunciados (7b e 9b). Repare-se que enquanto no exemplo (7b), toda a construção ganha o valor iterativo através da forma imperfectiva do verbo *szedł* e também do uso do gerúndio e da quantificação do complemento, o exemplo (9b) evidencia o seu valor iterativo através do outro meio. Nomeadamente o verbo *postukiwać* (*bater várias vezes*) contém, em si, os acontecimentos que ocorrem várias vezes, reiteram-se. Em polaco, o valor iterativo de todo o enunciado citado resulta da ocorrência do adverbial *ciągle* (*continuamente*) com as formas imperfectivas dos verbos e até mais, por uso da repetição da onomatopeia *stuk-puk* (*truca-truca*). Em português, nos dois exemplos apresentados, ocorrem as formas perfectivas dos verbos principais, que influenciados pela pluralidade do complemento (7a) ou pluralidade do sujeito (9a) expressam o valor iterativo. Repare-se também que os verbos

principais são os verbos instantâneos com os quais a perífrase *continuar+a+infinitivo* permite-nos a interpretação iterativa da situação descrita. O valor iterativo resulta da combinação de vários elementos do enunciado com os quais ocorre a perífrase analisada. Toda a construção mantém o valor imperfectivo da situação descrita.

Como evidenciam os exemplos citados, podemos observar a preferência da língua polaca, para se servir, neste caso concreto do verbo imperfectivo e do gerúndio, que apresenta a acção no seu desenvolvimento.

1.2.1. No grupo das perífrases que são representantes de outros valores mas ocorrendo com alguns elementos do enunciado podem assumir também o valor iterativo, queríamos ainda apresentar a construção *começar+a+infinitivo*, que normalmente descreve uma situação que começou a ocorrer no intervalo de tempo descrito.

Citando os exemplos:

10. 10a. *Às 16:30 os primeiros feridos começaram a chegar*<sup>5</sup>.  
10b. *O 16:30 pierwsi ranni zaczęli przybywać.* (FN)

Almeida (1980: 47) explica que, do auxiliar parte a ideia do início da acção principal que não ocorre simultaneamente para os sujeitos no plural. Não podemos pensar que *os feridos chegaram*, pois a pluralidade do sujeito transmite-nos a ideia de sucessão, de repetição. A pluralidade do sujeito torna esta perífrase completamente correcta e aceitável e permite expressar não o valor inceptivo mas o valor iterativo. A situação descrita repete-se que até pode ser considerada como iterativa.

Repare-se que na língua polaca, no caso analisado, evidentemente a iteratividade está marcada duas vezes: através da forma imperfectiva do verbo principal *przybywać* (*chegar*) e através da quantificação do sujeito. A determinação do sujeito *pierwsi* (*primeiros*) implica também o aparecimento, em seguida dos *outros feridos*, supõe-se a repetição e também a sucessão dos acontecimentos apresentados neste enunciado.

Consideremos ainda o outro enunciado com a perífrase analisada:

11. 11a. *Saíram do círculo das estátuas, outra vez iluminadas, e, quando iam começar a descer para o vale, Blimunda olhou para atrás.* (TN: 332)  
11b. *Wyszli z kręgu ponownie opromienionych księżycową poświatą posągów i gdy już zaczęli schodzić ku osadzie, Blimunda obejrzała się.* (TN: 360)

<sup>5</sup> O exemplo (10a) vem de Almeida (1980: 47)

Em português, o valor iterativo do enunciado citado resulta da coocorrência do verbo auxiliar com o verbo principal que juntamente formam a estrutura composta quer dizer a perífrase verbal. No entanto, na língua polaca neste caso a iteratividade resulta da coocorrência da quantificação do sujeito com a forma imperfectiva do verbo principal *schodzić* (*descer*). Interpretando este enunciado: *Começaram a descer, uma pessoa depois outra pessoa* etc., a situação descrita neste enunciado, como podemos ver, reitera-se acrescentando a todo o contexto o valor iterativo.

## 2. CONCLUSÕES

As nossas considerações evidenciam que as duas línguas em questão dispõem de processos diferentes para marcar o valor aspectual iterativo que não costuma coincidir, assim como nas situações que não são as mesmas nas duas línguas. Apenas apresentamos um dos meios de expressar a iteração (através das perífrases verbais) no sistema da língua portuguesa.

A análise dos dados que apresentamos neste estudo, permite-nos chegar à conclusão que enquanto o português possui as estruturas formadas por um verbo auxiliar e por um verbo principal que juntamente formam a perífrase verbal, a língua polaca encontra os equivalentes destas estruturas através das formas verbais simples (imperfectivas ou perfectivas) combinadas com os adverbiais ou através dos verbos chamados iterativos, que, em si, contêm a repetição da situação descrita.

## Bibliografia

ALMEIDA, João (1980) *Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo*. São Paulo.

BARROSO, Henrique (1994) *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo*. Porto, Porto Editora.

CASANOVA, Maria Isabel (1985) *O aspecto verbal – um estudo contrastivo de Inglês – Português*. Dissertação de Mestrado. Lisboa. FLUL.

CASTILHO, Ataliba TEIXEIRA de (1967) *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua*

*portuguesa*. Separata de: Alfa 12. Marília 1968 (Coleção de tese).

COSTA, Maria Henriqueta CAMPOS (1997) *Tempo, Aspecto e Modalidade. Estudos de Língua Portuguesa*. Porto, Porto Editora.

HLIBOWICKA-WĘGLARZ, Barbara (1998) *Processos de expressão do aspecto na Língua Portuguesa*. Lublin, Wydawnictwo Marii Curie-Skłodowskiej.

PIERNIKARSKI, Cezar (1969) *Typy opozycji aspektowych czasownika polskiego na tle słowiańskim*. Wrocław. Zakład Narodowy Imienia Ossolińskich.

PONS, José Roca (1958) “Estudios sobre perifrasis verbales del español”. *Revista de filología española*. Anejo LXVII. Madrid.

SOUSA, Otilia (2000) *O imperfeito num corpus de aquisição*. Tese de Doutoramento em Linguística. Lisboa.

#### **Abreviações utilizadas**

- FN  
Falante nativo.

- MC

José Saramago (2000): *Memorial do Convento*, Lisboa, Caminho, 32ª edição.  
José Saramago (2001): *Baltazar i Blimunda*, Poznań, Dom Wydawniczy Rebis.

- TN

José Saramago (1997): *Todos os nomes*, Lisboa, Editorial Caminho, 2ª edição.  
José Saramago (1999): *Wszystkie imiona*, Poznań, Dom Wydawniczy Rebis.